



ESTUDO FONOLÓGICO DOS APAGAMENTOS DE /S/ E /R/, EM POSIÇÃO DE CODA, NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PHONOLOGICAL STUDY OF DELETIONS OF /S/ AND /R/, IN CODA, IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

Maria de Fátima dos Santos Barros¹
Ailma do Nascimento Silva²

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar à luz da Teoria da Sílaba, os processos fonológicos de apagamento de /R/ e /S/, em posição de coda silábica, em formas nominais e verbais, que se apresentam na escrita de alunos de Etapa I A e I B da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública situada em Piripiri - PI. Esta pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa, fundamentada em uma abordagem fonológica métrica. Para esta investigação, utilizamos o apoio dos estudos de Cagliari (2002); Câmara Jr. (1992); Bisol (2014), que trazem importantes contribuições acerca dos processos fonológicos e dos contextos de materialização na cadeia fonética. O *corpus* desta investigação é constituído por 112 produções textuais, coletadas no período de abril a junho de 2022. Hipotetizamos que os apagamentos de /R/ e /S/ ocorrem majoritariamente em produções escritas espontâneas, ou seja, textos elaborados pelos alunos em que tinham liberdade de escrita. Os resultados apontam maior incidência de apagamento de /R/ em coda externa silábica em verbos e seguidos de pausas. Na coda interna, teve como gatilho a presença de vogais posteriores. O apagamento de /S/ em coda interna ocorreu diante de consoantes oclusivas /t/, /k/ e /g/, na sílaba tônica ou a antecedendo, já na coda externa ocorre sobretudo sem o morfema de plural.

Palavras-chave: Fonologia; apagamento de /R/; apagamento de /S/.

ABSTRACT: This work aims to analyze, in the light of Syllable Theory, the phonological processes of deletion of /R/ and /S/, in syllabic coda position, in nominal and verbal forms, which are present in the writing of students from Stage I A and I B of Youth and Adult Education (EJA) in a public school located in Piripiri - PI. This research is characterized as quali-quantitative, based on a metric phonological approach. For this investigation, we used the support of studies by Cagliari (2002); Chamber Jr. (1992); Bisol (2014), who bring important contributions about the phonological processes and contexts of materialization in the phonetic chain. The corpus of this investigation consists of 112 textual productions,

¹ Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; Pós-graduada em LIBRAS pela Faculdade de Ciências Aplicadas do Piauí-FACAPI; Mestra em Letras pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0507-2866>. E-mail: fatimabarros5617@gmail.com

² Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco e Doutorado em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3234-0195>. E-mail: ailmanascimento@uespi.br

collected from April to June 2022. We hypothesize that the deletions of /R/ and /S/ occur mostly in spontaneous productions. The results indicate a higher incidence of deletion of /R/ in syllabic external coda in verbs and followed by pauses. In the inner coda, the presence of back vowels was triggered. The deletion of /S/ in the internal coda occurred before the stop consonants /t/, /k/ and /g/, in the stressed or preceding syllable, while in the external coda it occurs mainly without the plural morpheme.

KEYWORDS: Phonology; deletion of /R/; deletion of /S/.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa discute dados dos *corpora* obtidos sobre os processos fonológicos de apagamento de /S/ e /R/ encontrados nas produções escritas de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em duas turmas de etapa I, que correspondem à fase de alfabetização e letramentos. Destacamos que este estudo decorre de um recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Análise Fonológica dos processos de Apagamento de /S/ e /R/, em posição de coda, na escrita de alunos da Educação de Jovens e Adultos*, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí, defendida em março de 2023.

Nessa perspectiva, um dos fatores que merecem destaque diz respeito à dificuldade dos discentes no reconhecimento dos fonemas e grafemas da Língua Portuguesa. Tal dificuldade pode ocorrer em razão do reflexo dos processos fonológicos na escrita e/ou da não se apropriação do domínio desse sistema.

Vale destacar que este estudo visa responder a seguinte incógnita: Quais os fatores que motivam a ocorrência de processos fonológicos de apagamento de /R/ e /S/ em posição de coda silábica na escrita dos alunos da EJA?

Na condução desta pesquisa, delineamos como objetivo geral analisar, à luz da Teoria da Sílaba, os fenômenos de apagamento do /R/ e do /S/ em posição de coda silábica nas palavras, como acontece em “pergunta > pegunta, jogar > joga; gosto > goto, palavra > palavras”. Os quais se apresentam na ortografia de pessoas que cursam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola municipal do município de Piripiri-PI.

Tomando como base o objetivo geral, propomos os seguintes objetivos específicos: i) identificar os processos fonológicos mais recorrentes na escrita dos alunos da EJA; ii) descrever os processos fonológicos de apagamento de /R/ e /S/ em coda; iii) verificar as possíveis motivações para a ocorrência dos fenômenos.

Para tanto, dividimos este estudo em cinco partes, iniciando pela introdução, em que apresentamos os objetivos e as questões que norteiam esta pesquisa, na segunda parte tratamos acerca dos estudos da sílaba no Português Brasileiro, na terceira tratamos dos passos metodológicos tomados na construção da coleta e análise dos dados, já na quarta, consta a análise dos dados e na quinta, as considerações finais.

2 A SÍLABA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A compreensão dos elementos que constituem a sílaba auxilia ao usuário da língua a entender a organização da formação das palavras em Português. Nessa perspectiva, assevera Câmara Jr (1992, p. 38) “Não há sílaba sem um centro ou ápice (V). Os elementos marginais. (C) podem ser prévocálicos ou pósvocabálicos. Se

há elemento pós-vocálico, a sílaba é travada ou fechada". Câmara Jr (1992) chama atenção para a posição que a vogal ocupa na hierarquia silábica e para que possamos traçar as margens da sílaba, precisamos partir da vogal, que é o centro. Assim, o autor ainda acresce que a preferência no Português Brasileiro (PB) é por sílabas livres, ou seja, terminadas em vogal.

É fato que, desde os primeiros estudos acerca da estrutura da sílaba, notam-se distintos pontos de vista que podem concordar ou discordar sobre a organização interna. Contudo, constata-se, entre as teorias, a Teoria autossegmental - elaborada por Kahn (1976) e a Teoria métrica da sílaba – Pike e Pike (1947) e Fudge (1969) concordam, no que diz respeito à importância da sílaba para a compreensão da disposição da cadeia fonológica, que a teoria métrica é a mais aceita dentro desta perspectiva deste estudo.

Com relação a essas reflexões, podemos observar que nos processos fonológicos da escrita, também ocorrem o que chamamos de estruturação silábica, ou seja, o indivíduo adéqua a sua escrita à estrutura silábica que respeite à forma canônica (CV) do Português Brasileiro. De acordo com Hora; Battisti; Monaretto (2019, p. 113): "[...] De fato, o português requer que a posição de núcleo seja sempre preenchida por uma vogal, enquanto as posições de ataques e coda são opcionais".

A simplificação da estrutura da sílaba, referida pelos autores, ocorre quando há acréscimos, trocas ou supressões de segmentos nos lexemas, manifestando-se na ortografia produzida pelos alunos e evidenciando dificuldades relacionadas à organização fonológica da língua, passíveis de identificação no contexto escolar. Neste trabalho, o fenômeno denominado "troca" refere-se ao enfraquecimento articulatório do fonema /R/ em posição de coda, frequentemente descrito na literatura como glotalização. Trata-se de um processo fonético-fonológico em que o segmento perde suas características plenas, aproximando-se de uma realização glotal ou aspirada, contexto reconhecido na literatura como propício à redução articulatória.

Nesse contexto, Bisol (2014) salienta que existem condições universais de silabação, a começar pelo princípio de sonoridade, que, ao identificar o núcleo, ou seja, o elemento mais sonoro, os outros elementos serão os menos sonoros, ataque e coda. A seguir temos a representação dessa escala segundo Collischonn:

Figura 1 – Escala de sonoridade.

Vocal	>	Líquida	>	Nasal	>	Obstruinte
3		2		1		0

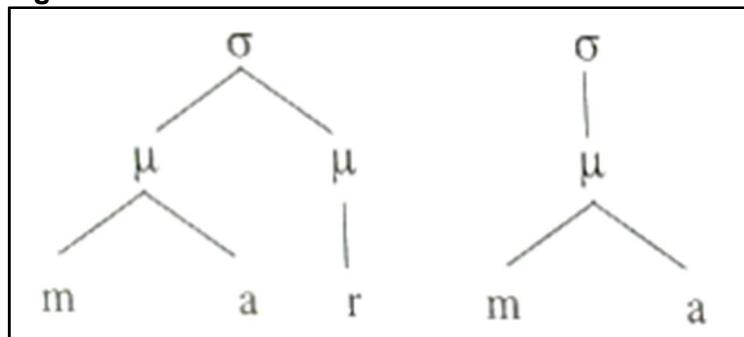
Fonte: Collischonn (2014, p. 109).

De acordo com esse princípio, podemos observar que somente a vogal poderá ocupar a posição de núcleo, por ser o elemento mais sonoro. Com isso, os elementos que decrescem em sonoridade podem ocupar a posição de coda.

Assim, podemos refletir como a sílaba é formada e ainda como os processos fonológicos podem ser explicados, com base na sonoridade que dependerá dos elementos dispostos na sílaba, assim como sua posição diante do pico silábico. Já o segundo princípio diz respeito ao licenciamento prosódico, Collischonn (2014) afirma que todo segmento pressupõe associação a uma sílaba, mas isso pode não ocorrer a depender de sua posição; nesse sentido, as unidades prosódicas devem integrar-se a um elemento superior na hierarquia silábica.

Tais proposições concordam com a explicação acerca da ocorrência dos fenômenos de cancelamento e inserção que ocorrem na escrita, em decorrência da busca pelo padrão silábico CV em vocábulos. Segundo Colishchonn (2007), a quantidade de elementos na sílaba não é fator determinante para dizer se ela é pesada, uma vez que o ataque silábico não determina tal ocorrência, mas sim a rima. Sobre tais pressupostos, Bisol (2014) esclarece que a sílaba pesada representa duas moras e a leve uma mora. Podemos verificar isso na Figura a seguir:

Figura 2 – Peso da sílaba: mora.

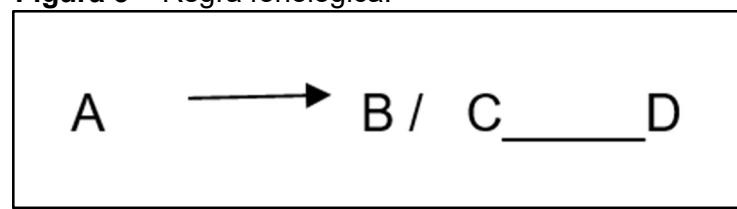


Fonte: Bisol (2014, p. 104).

De acordo com a imagem, verificamos o peso da mora representado por (μ). A partir dela podemos observar que a vibrante final contribui para que a sílaba seja pesada, fato que não ocorre quando a mora se encontra na primeira consoante da primeira sílaba, pois não se caracteriza como independente.

Para entendermos os processos fonológicos, se faz necessário, também, refletir sobre as regras fonológicas. Bisol (2014) descreve que, em observância à confrontação de semelhança entre as línguas no mundo, os gerativistas buscaram expressar, por meio de símbolos, uma forma de explicar o ambiente e a forma pela qual um processo fonológico se materializa diante de determinado contexto, estabelecendo, assim, parâmetros que simbolizam características dos traços que cada segmento comporta em sua completude. Para ilustrar o que seria uma regra fonológica, dispomos da formalização de como são originados os processos fonológicos a partir do exemplo elencado por Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão (2021):

Figura 3 – Regra fonológica.



Fonte: Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão (2021, p. 141).

A regra apresentada pode ser entendida da seguinte maneira, a letra A seria o panorama inicial da descrição estrutural, a B representa a mudança e, em seguida, C e D retratam os contextos que desencadeiam as transformações fonológicas. Desse modo, poderíamos ler esta regra da seguinte forma: O segmento A transforma-se ou assume os traços de B no contexto entre C e D.

Como exemplificação desse processo, observa-se que, ao suprimir um segmento consonantal visando ao equilíbrio do padrão silábico predominante da língua portuguesa (CV), o falante realiza formas como *cantar* > *canta*, em que ocorre o apagamento do fonema /R/ em posição de coda.

Diante disso, torna-se fundamental que o docente esteja atento a tais ocorrências, uma vez que a compreensão da estrutura silábica e de seus constituintes pode explicar diversos fenômenos observados na escrita dos alunos.

Nessa conjuntura, quando nos deparamos com um fenômeno fonológico, para que possamos compreender as regras de sua materialização na cadeia fonética necessitamos realizar alguns questionamentos alinhados a Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão (2021, p. 147) questionamos: “Quais segmentos foram modificados? Quais modificações sofreram?; Sob quais condições se modificaram?”. Assim, a partir da resposta de tais indagações poderemos traçar e compreender as regras fonológicas, que se manifestam nos lexemas da língua, uma vez que os processos fonológicos ocorrem com base nessas regras.

2.1 Apagamento de /R/ e /S/ na posição de coda silábica

O processo de apagamento do /R/ em coda tem interessado muitos pesquisadores, tais como Callou; Leite (2009); Pedrosa; Hora (2007); Fontenele (2019); cujos resultados atestam que este processo se dá, majoritariamente, em vocábulos verbais no infinitivo; assim como Carvalho (2009) constatou que as características do /R/ no Piauí se explica por relações de povoamento e influências da colonização e verificar, em seu estudo, que a fricatização dos róticos, no Piauí, pode ser considerada uma especificidade linguística desta região.

Os casos de apagamento de /R/ se dão, principalmente na categoria verbal, quando estão no modo infinitivo, por exemplo: *cantar* > *canta*; *mudar* > *mudá*; *esperar* > *espera*. Sendo exemplos retirados do nosso *corpus*. Podemos dizer que esta variação resulta do processo de enfraquecimento, concordando com os estudos de Hora; Battisti; Monaretto (2019).

Em relação às posições dos segmentos a serem apagados, Hora; Battisti; Monaretto (2019) acrescentam que, com vistas à posição de coda, no Brasil, existe uma intensa inclinação no PB para a ocorrência do fenômeno de apagamento das cudas /R/, /S/, /l/, também em posição interna na palavra. Na posição medial, como na palavra: *irmã* > *imã*, retirado de nosso *corpus*. Observamos que as categorias de classe de palavras não influenciam na ocorrência do fenômeno em questão, pois ocorrem tanto em substantivos, como em adjetivos.

Assim como o apagamento de /R/, o apagamento de /S/ por estar em posição de coda na sílaba também influencia o apagamento nesses segmentos, porque a posição de ataque não influencia no peso da sílaba, apenas a posição de coda. Segundo Monção (2015, p. 27), “O ataque não influencia no peso da sílaba, somente a rima contribui para isso. Portanto, uma sílaba só é pesada quando apresenta ramificação em sua rima”. Tal ramificação é justamente a consoante /S/ que ocupa a posição em questão na sílaba, ou seja, a sílaba pesada tende a ser desfeita para obterem o padrão leve (CV).

Para formularmos regras de representação dos processos fonológicos, é importante entendermos que traços eles compartilham. Nessa perspectiva, Bisol (2014) salienta que esses traços fonéticos dizem respeito à qualidade de produção do aparelho vocal do ser humano, de qualquer língua.

Estas categorias, segundo Seara, Nunes, Lazzarotto-Volcão (2021), no plano fonológico, podem ser entendidos como marcas abstratas de classificação, organizados binariamente, ou seja, a presença de um traço (+) indica a ausência de seu correspondente. Por exemplo, um segmento [–vozeado], com certeza não terá a característica de [+vozeado], ou seja, será desvozeado.

Posto isso, para a determinação de uma regra fonológica, torna-se imprescindível observar os contextos em que ela se aplica, bem como a contribuição da teoria da sílaba para a organização desses contextos. A partir dessa análise, é possível identificar o gatilho responsável pela ocorrência do processo fonológico. Além disso, tais discussões são de extrema relevância, para que as relacionemos com dados de escrita, para observarmos o comportamento do processo fonológico na representação escrita.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de campo se estrutura a partir do levantamento de dados por meio de uma abordagem quali-quantitativa, que, se realiza em nossa pesquisa, quando interpretamos e quantificamos os casos de fenômenos fonológicos que se apresentam na escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Assim, segundo Demo (1998) a avaliação qualitativa, quando atrelada à quantitativa, só tem a ganhar, pois ambas se complementam. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descriptiva e explicativa, pois busca descrever os fenômenos observados e explicar os possíveis gatilhos que motivam sua ocorrência na escrita dos alunos.

A coleta de dados foi realizada em uma escola pública da rede municipal de Piripiri-PI, localizada na zona urbana, no bairro São João, ocorrendo por meio de registros da escrita de 47 alunos matriculados e que frequentam a etapa I “A” e “B” da Educação de Jovens e Adultos (que correspondem à 1^a e 2^a série do Ensino Fundamental, do município de Piripiri – PI)³. Para tanto, as atividades foram aplicadas de forma sequencial, planejada e sistematizada, configurando-se como procedimentos de coleta de dados da pesquisa. Inicialmente, os participantes foram informados sobre os objetivos, etapas, riscos e contribuições do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com garantia de sigilo, anonimato e possibilidade de desistência a qualquer momento.

A coleta de dados ocorreu por meio de seis atividades escritas, desenvolvidas em sala de aula, que contemplaram diferentes gêneros textuais e tipos de produção, com o objetivo de identificar a ocorrência de processos fonológicos na escrita dos educandos da EJA. As atividades incluíram:

- (i) reconto escrito de narrativa a partir da leitura de poema;
- (ii) ditado de palavras sugestivas à ocorrência de fenômenos fonológicos;
- (iii) ditado de frases;
- (iv) produção de texto do gênero crônica;
- (v) ditado ilustrado; e
- (vi) produção de carta pessoal.

³ Em razão desta pesquisa envolver seres humanos se faz de importante destaque, mencionar que os procedimentos metodológicos aqui descritos receberam autorização para sua realização através do parecer consubstanciado do Conselho e Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob CAAE 56902022.0.0000.5209.

As propostas foram mediadas pelo pesquisador, com momentos de sensibilização sobre os gêneros trabalhados, leitura compartilhada, contextualização vocabular e esclarecimento de dúvidas, visando minimizar constrangimentos e favorecer a participação dos alunos. As produções resultaram em um *corpus* de 112 textos, totalizando 518 ocorrências de fenômenos fonológicos.

Após a coleta, os dados foram organizados em quadros de análise, contabilizando os tipos de processos, número de ocorrências e quantidade de alunos que os realizaram. A partir desse levantamento, foram selecionados os processos mais recorrentes, apagamento de /R/ e /S/ em coda silábica, que subsidiaram a elaboração e aplicação de uma sequência didática.

No segundo semestre letivo, a sequência didática foi aplicada e posteriormente avaliada por meio de questionário e observação das produções dos alunos, com o intuito de verificar avanços, limites e possibilidades de aprimoramento das atividades propostas.

Utilizamos como alicerce teórico, os estudos de Cagliari (2002); Câmara Jr. (1992); Hora, Battisti, Monaretto (2019); que trazem importantes contribuições acerca dos processos fonológicos e os contextos de materialização na cadeia fonética. Face a isto, consideramos como categorias de análise: contexto precedente, subsequente, tonicidade silábica e extensão do vocábulo, sendo de importante relevância para compreender a manifestação dos apagamentos de /R/ e /S/ em coda medial e final dos lexemas. Quanto aos procedimentos de análise de dados, foram realizados a partir de um *corpus* composto por 112 produções escritas, coletadas por meio de seis atividades diagnósticas. Inicialmente, foram identificados 15 fenômenos fonológicos presentes na escrita dos alunos; contudo, para fins desta pesquisa, selecionaram-se apenas os processos de apagamento de /R/ e /S/ em posição de coda silábica medial e final, por apresentarem maior recorrência nas duas turmas investigadas.

As ocorrências desses processos foram contabilizadas e organizadas em três categorias analíticas: manutenção dos segmentos em coda, acréscimo de segmentos sonoros e apagamento. Em seguida, os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente, considerando as seguintes variáveis linguísticas: classe morfológica do vocábulo, extensão da palavra, tonicidade da sílaba, contexto fonológico precedente e subsequente.

Não foram considerados fatores extralingüísticos, em razão da homogeneidade socioeconômica e geográfica dos participantes e da diversidade etária das turmas. A análise fundamentou-se na teoria da sílaba, que serviu de apporte teórico para a interpretação dos processos fonológicos observados na escrita dos educandos da EJA.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

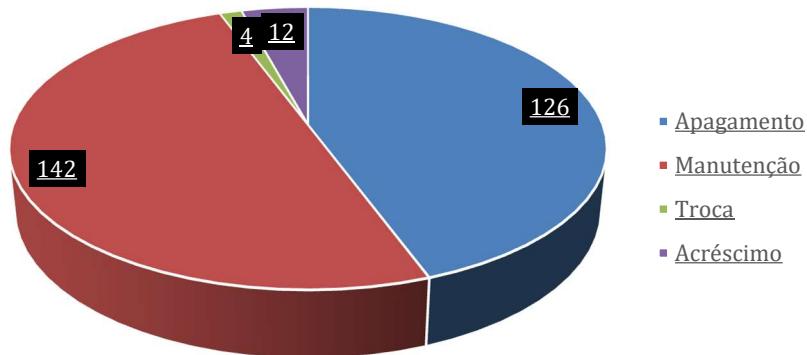
Como categorias de análise, utilizamos a manutenção, troca, acréscimo e apagamento de /R/ e /S/ em coda silábica medial e final, além da classe morfológica, tonicidade silábica, bem como extensão do vocábulo.

4.1 Manutenção, troca, acréscimo e apagamento de /R/ e /S/ em coda silábica medial e final

Para categorizarmos as ocorrências do apagamento, bem como refletirmos acerca de sua materialização na escrita dos alunos, delineamos categorias de análise que puderam nos auxiliar na interpretação dos dados. Assim, concordamos com Hora; Battisti; Monaretto (2019) que defendem o fato de o apagamento de /R/ em posição de coda silábica buscar preferências por verbos e nomes, fato este comprovado em nossas análises. Para ilustrar as ocorrências de apagamento, manutenção, troca e

acréscimo de /R/ em coda silábica medial e final. A seguir, o Gráfico 1 apresenta a distribuição das informações referentes aos dados analisados.

Gráfico 1 – Processos envolvendo o fonema /R/ em posição de coda.

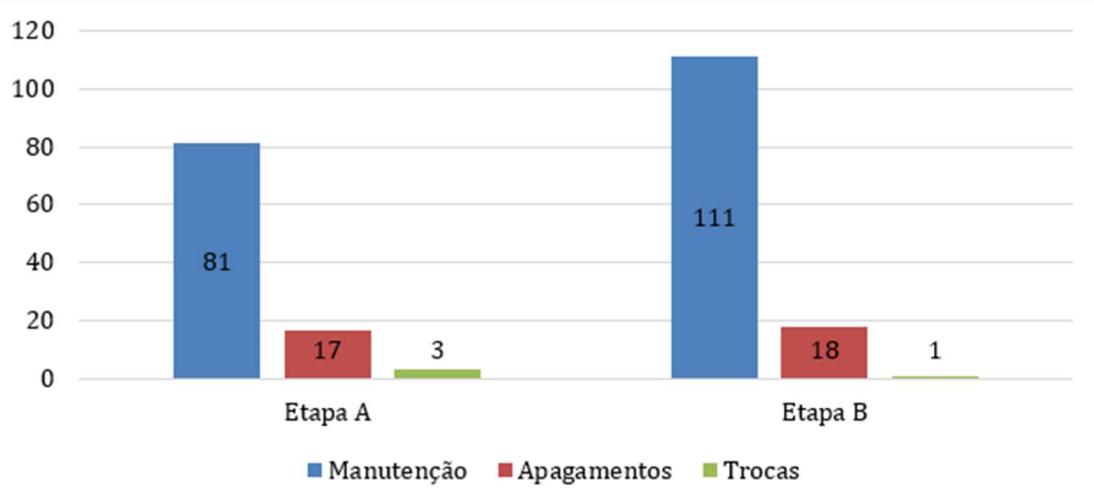


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como podemos observar no Gráfico 1, os dados revelam que o apagamento é significativo. Frisamos que as classes de palavras verbos e substantivos foram as preferências de ocorrência do fenômeno. Assim, quanto ao cancelamento de /R/ na classe de não verbos, obtivemos pouquíssimos registros.

No que diz respeito ao acréscimo de /R/, geralmente ocorreu em substantivos e adjetivos, na sílaba tônica ou antes dela, como nas palavras te/R/ve (teve) e <afó/R/gado> (afogado). Em relação a realização do fenômeno, geralmente acontecia ao trocar pelo fonema vocalico /i/, /u/ ou pelo nasal /N/ como nos verbos <se/i/> (ser), por <favo/u/> (por favor) e no substantivo <ca/N/teira> (carteira). Observamos que, nestes dados, o falante tem a consciência que, na posição de coda da sílaba, existe um fonema, porém a representação deste som se torna confusa ao ter que confrontar a distinção com o grafema, assim ocorrendo a troca do fonema em posição de coda. Já com relação ao apagamento de /S/, obtivemos os dados no gráfico 02 abaixo:

Gráfico 2 – Manutenção, troca, acréscimo e apagamento de /S/ em coda por etapa.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir das informações mostradas acima, é possível perceber que os processos de apagamento em coda tanto interna quanto externa ocorreram em maior proporção na etapa B. Já em relação aos acréscimos na etapa A, tivemos um total de 3 ocorrências como na palavra <pergontos> (perguntam) e na palavra <desxisto> (desisto). Entretanto, na etapa B, não houve casos de acréscimo de /S/ em coda.

Outrossim, a troca registrada na etapa B, foi em razão da substituição de /S/ por /R/ como na palavra <corta> ao invés de <costas>, fato que seria justificado tendo em vista a semelhança dos traços dos segmentos em questão, pois /S/ possui os traços: -soante, -alto, -sonoro e +estridente, o que diferem de /R/.

Por fim, tratando-se da manutenção, observou-se maior ocorrência desse fenômeno na turma B, o que pode estar relacionado à participação mais acentuada dos alunos nas atividades de produção nessa turma. Importa destacar, ainda, que, nos casos de troca do fonema /S/, verificou-se ora a ocorrência do arquifonema nasal /N/, ora a substituição pelo fonema /R/.

4.1.2 Contexto precedente e seguinte: ocorrência do fenômeno de Apagamento de /R/ e /S/ em coda medial e final

A análise dos dados evidencia que o apagamento do fonema /R/ em posição de coda final ocorre no nível da palavra, sendo condicionado por fatores prosódicos intrapalavra, especialmente pela organização da sílaba e pelo padrão rítmico do português, que favorece estruturas silábicas abertas. Nesse contexto, os segmentos precedente e subsequente ao /R/ — vogais ou consoantes — exercem influência direta na manifestação do fenômeno.

4.1.2.1 Classe morfológica

As informações quanto a este fenômeno e as motivações para ocorrência do apagamento se dão por influência de aspectos fonológicos e morfológicos. A seguir, podemos conferir no quadro, o quantitativo dos apagamentos de /R/ e /S/ em coda medial e final, bem como as classes de palavras que mais apresentaram a ocorrência:

Quadro 1 – Apagamento em coda medial e final de /R/ e /S/ segundo a classe morfológica.

Classe morfológica	Verbos	Substantivos	Adjetivos	Loc. Adverbial/advérbios	Conjunções
Apagamento em posição de coda medial /R/ e /S/ – etapa A	- / 04	04 / 02	02 / 02	- / 01	- / 01
Apagamento em posição de coda /R/ e /S/ final – etapa A	31 / -	17 / 07	- / -	05 / -	- / -
Apagamento em posição de coda /R/ e /S/ medial – etapa B	- / 05	03 / 06	01 / -	- / -	- / -
Apagamento em posição de coda /R/ e /S/ final – etapa B	41 / 01	20 / 05	- / -	02 / -	- / -
TOTAL	/R/	126		/S/	35

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante dos dados apresentados, comprovamos a hipótese inicial de que os fenômenos de apagamento preferem as classes de palavras de verbos e substantivos, fato ilustrado no Quadro 1. Notamos, também, que, nas duas etapas, o fenômeno não se apresentou na posição de coda medial em verbos e em conjunções e advérbios.

Ademais, os dados apresentados estão em consonância com os resultados de Hora, Battisti e Monaretto (2019). Em estudo sobre o apagamento do /R/ em coda em cartas do século XIX, os autores demonstram que as ocorrências desse fenômeno se concentram majoritariamente nos verbos, que correspondem a 76,1% dos casos, seguidos pelos nomes, com 22,8%, enquanto apenas 1,1% das ocorrências se distribuem entre outras classes de palavras. Acentuando-se, assim, a preferência de as cudas incidirem sobre verbos, principalmente no infinitivo.

Todavia, na posição de coda final, ocorreu em locução adverbial, exemplo: <po favor> (poR favor) e, em outro momento, registramos na escrita o apagamento de /R/ em coda medial, mas, dessa vez, ao apagar, o aluno acentuou a palavra <pó favo>. Sendo assim, a ocorrência pode ser explicada pelo fato de o aluno reconhecer a existência do fonema /R/ e, não o realizando segmentalmente, recorrer ao uso do acento agudo, como no exemplo <pó favor>. Tal comportamento vai ao encontro da premissa de Câmara Jr. (1992, p. 63), segundo a qual “podemos dizer, assim, que o acento em português tem tanto a função distintiva quanto a delimitativa, na terminologia de Trubetzkoy”.

Nesse contexto, nossos dados do apagamento de /S/ concordam com os estudos de Ribeiro (2006) acerca do apagamento da sibilante em coda nos lexemas, quando aponta que os verbos se mostram como importantes favorecedores da manifestação do fenômeno de apagamento de /S/. No entanto, há uma disparidade quando a autora salienta que a categoria dos substantivos não exerceriam influências para a ocorrência.

No *corpus* analisado, observa-se maior incidência do apagamento do /R/ em coda na classe dos substantivos em comparação aos verbos. No entanto, como o presente artigo não se propõe à realização de testes estatísticos que permitam aferir a influência de uma variável sobre a outra, os resultados são apresentados de forma descriptiva. Nesse sentido, os dados aqui discutidos aproximam-se das observações de Ribeiro (2006), restringindo-se à constatação da frequência de ocorrência do fenômeno nos substantivos.

Assim, nos exemplos em que a posição de coda medial é apagada na categoria do verbo, podemos citar as palavras <etudar> (estudar), já em preposição tivemos a ocorrência <ao> (aos), na categoria adjetivo podemos citar as palavras, <trite> (triste) e <cuta> (curta), nos substantivos a palavra <plachico> (plástico) e em artigo tivemos apenas um registro <o meus filhos> (os meus filhos).

Na palavra *plástico*, observa-se um fenômeno decorrente da realização fonético-fonológica da sequência /st/ diante da vogal alta /i/. Nesse contexto, o segmento /s/ tende a realizar-se como fricativa palatal [ʃ], ao passo que o segmento /t/ não é realizado na fala do aluno, configurando um apagamento segmental. Tal apagamento desencadeia um processo de assimilação, cuja marca se projeta na escrita por meio do uso do grafema <ch>, empregado pelo aluno para representar o som palatal percebido.

Assim, a forma registrada na escrita reflete diretamente padrões da fala, nos quais a simplificação da estrutura silábica favorece a formação de sílabas do tipo CV. Esse comportamento pode ser compreendido à luz da assertiva de Bisol (2014) acerca do alongamento compensatório, segundo a qual, quando um segmento é

apagado em decorrência da aplicação de uma regra fonológica, a duração ou os traços associados a esse segmento podem ser preservados e reassociados a segmentos vizinhos. Tal predição oferece uma explicação plausível para as ocorrências de apagamento em posição de coda medial nos vocábulos analisados.

Observa-se, ainda, que o ritmo da fala, marcado por pausas perceptíveis na leitura e na entoação das frases, pode potencializar a não realização do segmento em coda final, efeito que se projeta na escrita. Assim, embora as pausas estejam associadas à organização prosódica da frase, o processo fonológico em análise se configura a partir da estrutura interna da palavra, refletindo-se posteriormente na produção escrita.

A seguir, apresentam-se exemplos extraídos do *corpus* que ilustram o apagamento do /R/ em posição de coda final nos vocábulos analisados.

Exemplo 1 - Contexto precedente e seguinte de apagamento de /R/ e /S/ em coda.

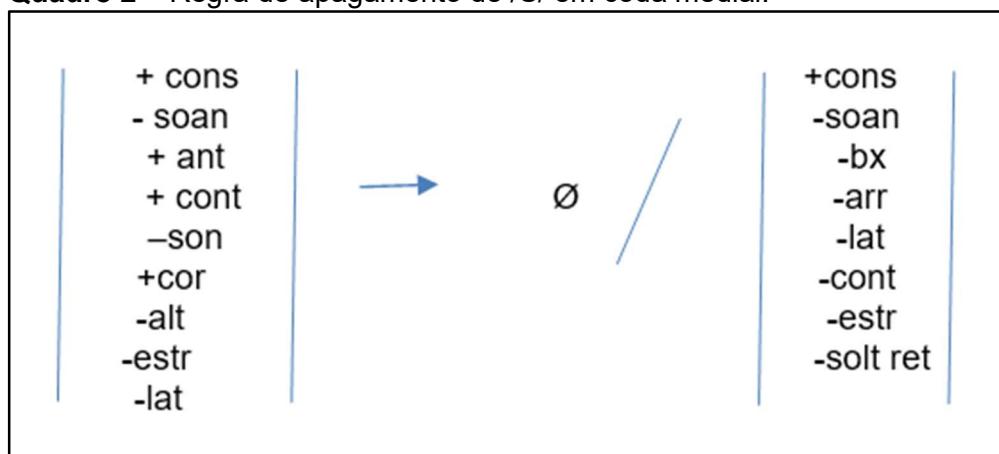
“8 - A pergunta que não quer **cala** (apagamento) é porque a coca-cola no vidro é melhor do que no plástico?
9 - O **melhor** (não houve) do Brasil é o brasileiro.
10 - O refrigerante que eu gosto de **toma** (apagamento) é pepsi”.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Compactuamos com os resultados dos estudos de Carvalho (2009) quando salienta a importância da presença da vogal precedente ao fenômeno, pois seria o elemento mais sonoro diante dos demais. Observamos que as vogais não arredondadas favorecem a presença do fenômeno. No que se refere ao contexto subsequente, tratando-se do apagamento do /R/ em coda medial, observa-se a presença de consoantes plosivas., merecem destaque /t/, /k/ e /g/ e, no apagamento de /R/ final as pausas, tiveram maior influência na posição subsequente.

De acordo com as pesquisas de Pedrosa; Hora (2007), tendo por base os dados do Projeto VALPB - Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba sobre o comportamento da coda /S/ em contexto medial e final, constatou que sua ocorrência é pouco produtiva. Já em nossa pesquisa, a coda medial se apresentou significativamente na escrita dos alunos. Ademais, a partir do número de ocorrências e por conta dos contextos restritos em que ela se aplicou, traçamos uma regra que explique sua ocorrência.

Quadro 2 – Regra de apagamento de /S/ em coda medial.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

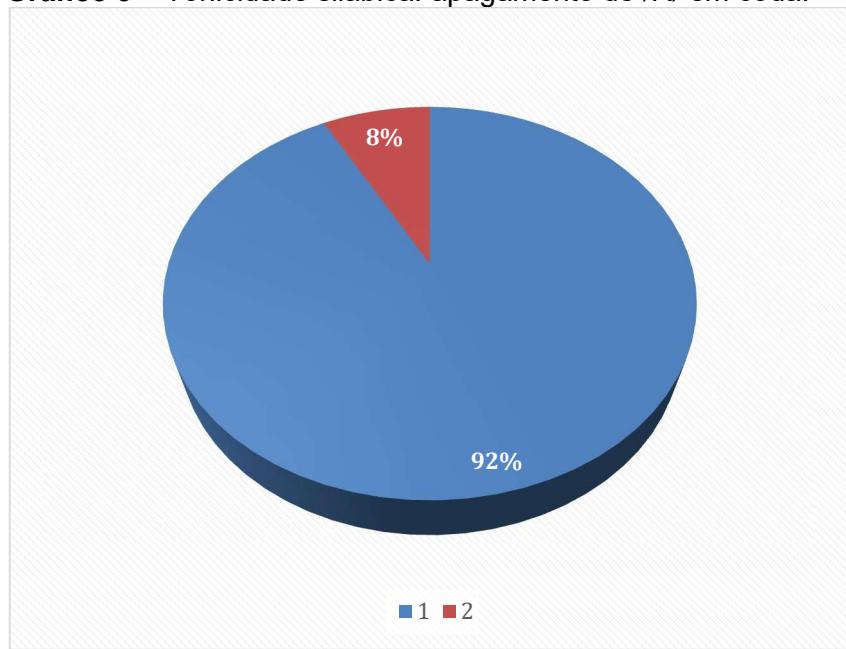
Desse modo, o /S/, em posição medial de palavra, é apagado diante de consoantes que possuem as características que englobam os traços presentes de /+cons, -soan, -bx, -arr, -lat, - cont, -estr/, isto é, as consoantes oclusivas /t/, /k/ e /g/, processo que ocorre na sílaba tônica ou a antecedendo, isso quer dizer que não ocorre posterior à sílaba tônica, em posição medial da palavra. A regra pode ser lida da seguinte forma: apaga-se /S/ em coda medial de palavras, quando precedido por consoantes oclusivas que compartilham os traços em comum.

Vale ressaltar que esta regra não tem um caráter tão regular, pois o mesmo falante/escrevente pode aplicá-la ou não. A aplicação da regra fonológica pode ocorrer diante das oclusivas, em virtude do seu comportamento de liberação abrupta do fluxo de ar em sua pronúncia, obtendo o apagamento que se encontra entre a vogal (+voz) e as consoantes (-solt ret).

4.1.2.2 Tonicidade silábica e extensão do vocabulário

Na categoria de tonicidade silábica, o fenômeno de apagamento em coda medial apresentou mais ocorrências nas palavras paroxítonas. Já os fenômenos da coda final, como é o caso dos verbos no infinitivo ocorreram mais em palavras oxítonas. O cálculo percentual resultou em 92,4% em palavras oxítonas e 7,94% nas paroxítonas.

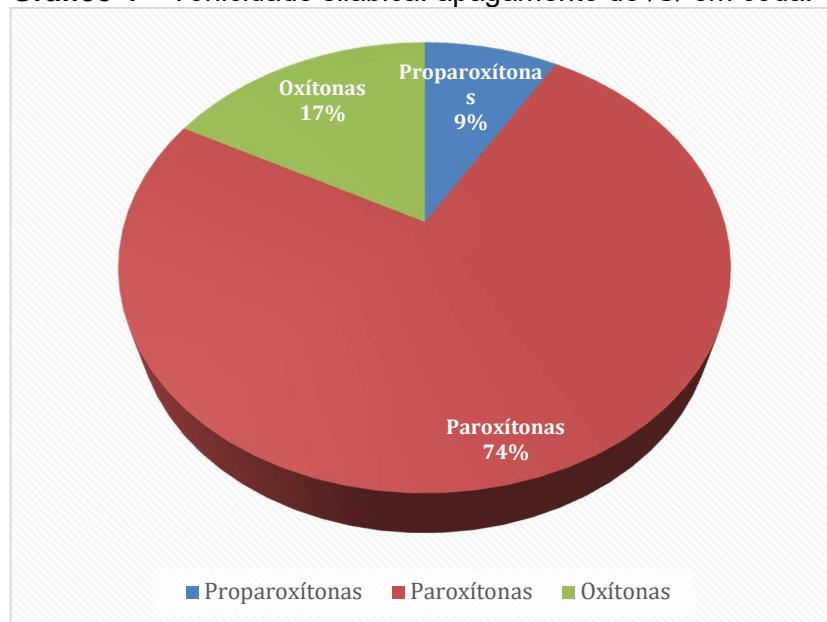
Gráfico 3 – Tonicidade silábica: apagamento de /R/ em coda.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tratando-se da tonicidade silábica, este também pode ser um motivador frequente para compreendermos as ocorrências dos processos fonológicos, uma vez que a sílaba tônica por ser o elemento mais forte na palavra, pode ser o vetor que indique fortalecimento, enfraquecimento ou cancelamento de um elemento sonoro. A seguir, podemos conferir a disposição do apagamento de /S/ levando em conta a tonicidade silábica:

Gráfico 4 – Tonicidade silábica: apagamento de /S/ em coda.

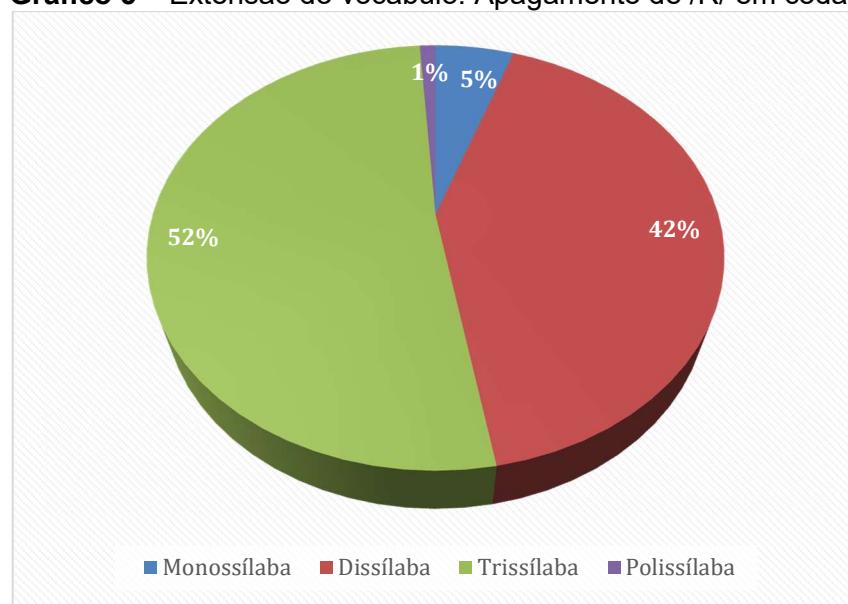


Fonte: Elaborado pelas autoras.

O apagamento se deu em maior proporção na categoria das paroxítonas, seguido das oxítonas e por fim as proparoxítonas, como nos exemplos: Cota (costas), assiti (assistir) e mágica (mágicas).

A extensão do vocábulo, também se trata de uma variável linguística que deve ser considerada, uma vez que muitos fenômenos ocorrem em decorrência da influência do tamanho de vocábulos, elemento já considerado em pesquisas anteriores acerca do apagamento, tais como Fontenele (2019); Carvalho (2009) asseveram acerca da relevância de considerarmos a dimensão vocabular para observarmos o comportamento dos fenômenos linguísticos. A seguir, podemos atestar dados dos *corpora* obtidos em nossa pesquisa:

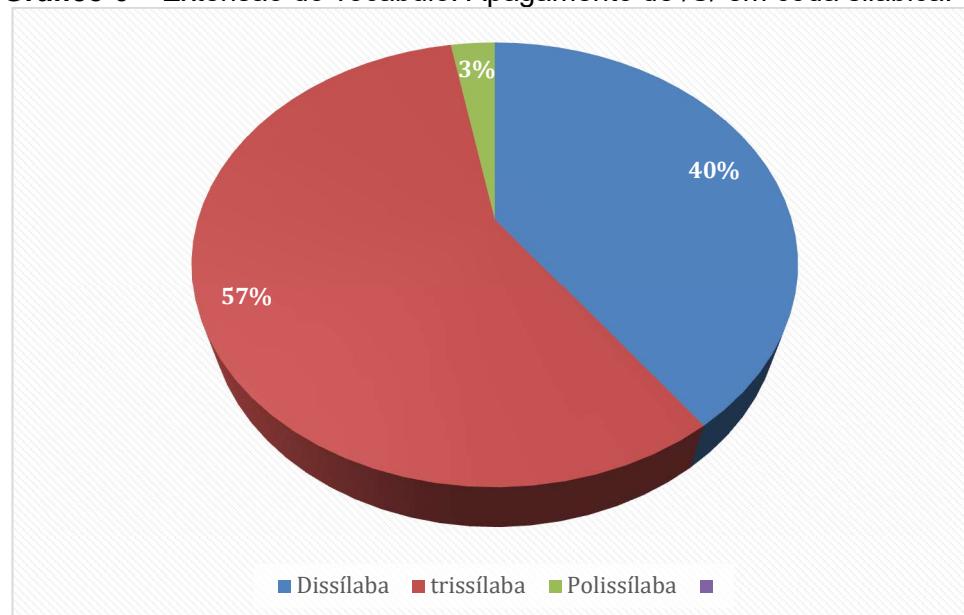
Gráfico 5 – Extensão do vocabulário: Apagamento de /R/ em coda.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, podemos observar que o apagamento de /R/ em coda acometeu mais em palavras com três sílabas em sua composição, tais como: cateira (carteira), estuda (estudar), ficando em segundo lugar das palavras com duas sílabas, tais como: come (comer), favo (favor), luta (lutar). E em terceiro lugar as palavras com mais de quatro sílabas como na palavra: ventilado (ventilador) e, por fim, a última categoria sendo apenas 5 casos, as monossílabas, como a palavra <se> (ser). Tais dados apontam que o tamanho da palavra associado à posição da sílaba tônica do vocábulo influencia tal ocorrência e, ainda, converge para uma motivação do fenômeno. A seguir, iremos observar esses elementos também quanto à análise de do apagamento de /S/ em coda silábica medial e final.

Gráfico 6 – Extensão do vocabulário: Apagamento de /S/ em coda silábica.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Gráfico 6, é possível perceber que a categoria que menos se mostrou a presença do apagamento foi a polissílaba, a segunda menor, a dissílaba, e como maior classe que apresentou o apagamento, temos as trissílabas. Assim, podemos citar os exemplos: polissílaba: decansamo (descansamos), dissílaba: filho (filhos) e trissílaba: palavra (palavra).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa descreve dois processos fonológicos de apagamento em coda silábica, sendo eles /R/ e /S/, que se realizam na escrita de alunos de duas turmas de EJA, dentre as quais 25 alunos participaram efetivamente das atividades aqui expostas. Com este trabalho, buscamos trilhar por caminhos reflexivos e também formais, quanto ao ensino de ortografia, também utilizamos apoio de pesquisas neste âmbito que versam acerca da Teoria da sílaba, da ortografia, dos apagamentos e também sobre o desenvolvimento das fases da escrita e que a partir destas compreensões, é possível traçar mecanismos que possam compreender a natureza do “erro” de nossos alunos. Além disso, que a partir de tais compreensões possamos criar estratégias para os auxiliar neste processo de aquisição da escrita, que, muitas vezes, sendo de natureza fonética, morfológica e ainda mais fonológica sugere dificuldades na representação grafema, fone e fonema.

Verificamos que: os alunos mantém o /R/ em coda silábica mais do que apagam, entretanto, a diferença é mínima, sendo apenas 6%; as categorias verbo e substantivo foram preferenciais para a ocorrência do fenômeno de apagamento de /R/ em coda silábica; observamos que 16, dos 24 alunos, apresentaram o apagamento em coda, resultando num total de 64% de apagamentos de /R/ em coda silábica tanto final quanto medial; as atividades guiadas foram as que mais manifestaram a presença do fenômeno de apagamento de /R/ em coda; as vogais mostraram como importante grupo de influência no que diz respeito o contexto precedente do fenômeno, sendo elas: a vogal posterior /u/ e as anteriores /a/ e /ɛ/; As consoantes plosivas /t/, /k/ e /g/ se mostraram favorecedoras do apagamento tanto de /R/ quanto de /S/ em posição interna dos vocábulos.

Tratando-se de o apagamento de /R/ em coda externa, vimos que as pausas em contexto seguinte foram mais produtivas do que as vogais para a ocorrência do processo fonológico. Quanto à tonicidade silábica, vimos que a preferência do fenômeno de apagamento em coda medial se dava nas paroxítonas e o apagamento de coda final /R/ se deu com maior destaque na categoria das oxítonas, em virtude da maior parte se tratar de verbos no infinitivo.

Quanto ao tamanho do vocábulo em coda externa, vimos que a preferência acomete as palavras trissílabas e posteriormente as dissílabas; A coda interna do apagamento de /S/ se mostrou mais produtiva do que a externa; A classe morfológica que mais se destacou no apagamento de /S/ em coda medial e final foi a dos substantivos e posterior a ela, os verbos, concordando com os estudos de Ribeiro (2006) quando salienta acerca da produtividade dos verbos no que diz respeito ao apagamento de /S/, e discorda dos estudos quando Ribeiro diz que os substantivos não são tão produtivos com este fenômeno especificamente; No que diz respeito a coda medial /S/ o contexto subsequente de consoantes plosivas /t/, /k/ e /g/ mostraram contextos favorecedores do fenômeno; O apagamento de /S/ mostrou-se mais presente em palavras com três sílabas e díssilabas, sendo que a primeira foi mais efetivo; Quanto à tonicidade silábica tivemos maior produtividade em palavras paroxítonas, posteriormente a categoria das oxítonas.

No processo de aquisição da escrita, podemos notar a complexidade da natureza da relação entre grafema e fonema, por exemplo o fonema /S/ que pode apresentar diversas representações gráficas, tais como: s, c, sc, ss, x, ç, s, z, xc, xs, sc, sç, como nas palavras: *sapo, céu, nascer, assado, explicar, moça, sapato, capaz, exceção, exsudar, nasço*, podem causar maior confusão para aquisição da escrita conforme a natureza ortográfica do PB. Isso se deve ao fato do mesmo fonema estar relacionado a diversos grafemas. Da mesma forma, em posição de coda silábica a consoante fricativa /S/ pode ser ocupada por um grafema na representação escrita, que pode ser o /s/, o /z/ e em coda medial pode ser ocupada por /ʃ/ ou por /ʒ/ como em *explicar, expor* ou em coda final, a depender da região geográfica do falante.

Além das considerações apresentadas, os dados analisados evidenciam a possibilidade de apagamento desse segmento tanto na fala quanto na escrita, condicionado por contextos fonológicos específicos que favorecem a aplicação da regra. Tais contextos podem ser motivados pelos segmentos adjacentes, cujos traços distintivos atuam como gatilhos para a ocorrência do processo fonológico ao longo da cadeia fônica, refletindo-se também na escrita. Nesses casos, observa-se a reestruturação da sílaba originalmente travada, de modo a favorecer a configuração de sílabas abertas.

Ao transpor essas reflexões para a prática docente em sala de aula, torna-se fundamental considerar as estratégias pedagógicas que podem ser ajustadas ao

contexto de cada turma, a partir das pistas fornecidas pelos alunos em suas produções escritas. Nesse sentido, os textos analisados revelaram ocorrências de apagamento do fonema /S/ tanto em posição de coda medial quanto em posição final de palavra, como nos exemplos *cota* > *costas* e *dia* > *dias*.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de novas pesquisas que enfoquem a natureza da ortografia e da escrita em uma perspectiva sistemática, além de incentivar docentes a investigar abordagens que favoreçam a compreensão dos fenômenos linguísticos envolvidos no ensino da escrita da língua materna.

REFERÊNCIAS

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica**: introdução à teoria e a prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

CARVALHO, Lucirene da Silva. **Os róticos em posição de coda**: uma análise acústica do falar piauiense. 2009. 268f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

COLLISCHONN, Gisela. **A sílaba em português**. In: BISOL, Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 4. ed. ver. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

DEMO, P. **Pesquisa Qualitativa**: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. *Revista Latino-americana de enfermagem*, v. 6, p. 89-104, 1998.

FONTENELE, Jorge Diego Marques. **Apagamento do R**: perspectiva fonológica sobre a escrita de alunos do 6º ano. Teresina: Universidade Estadual do Piauí - UESPI, 2019.

HORA; Dermeval da; BATTISTI, Elisa; MONARETTO, Valéria Oliveira. **História do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

MONÇÃO, Cristiane Silva dos Santos. **As representações múltiplas do fonema /s/, em ataque silábico, na escrita dos alunos do 6º ano**: uma reflexão sociolinguística sobre o ensino de ortografia. Teresina: UESPI, 2015.

PEDROSA, Juliene Lopes R.; HORA. Demerval. **Análise do /S/ em coda silábica:** uma proposta de hierarquização dos candidatos gerados. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. Edição especial n. 1, 2007.

RIBEIRO, Silvia Renata. **Apagamento da sibilante final em lexemas:** uma análise variacionista do falar pessoense. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2006.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2021.